

Bruxelas, 13 de Maio de 2008



## Comissão atribui papel ecológico às TIC

***Como parte do seu esforço no combate às alterações climáticas, a Comissão Europeia anunciou hoje que iria promover a utilização das TIC (tecnologias da informação e das comunicações) para melhorar a eficiência energética em todos os sectores da economia, a começar pelos edifícios, a iluminação e a rede eléctrica. As TIC podem permitir, em todos os sectores da economia, um comportamento mais ecológico que, se for amplamente adoptado, reduzirá em grande escala a pegada de carbono da Europa. A Comissão vai incentivar a indústria das TIC a liderar a redução das suas próprias emissões de CO<sub>2</sub> e a identificar e criar soluções que beneficiem toda a economia. Por exemplo, os servidores informáticos mais avançados consomem a mesma quantidade de energia que uma lâmpada normal; se a sua utilização for generalizada, podem economizar até 70% de energia.***

*"Se quisermos atingir os objectivos que a Europa se fixou em matéria de eficiência energética para 2020, necessitamos de uma economia de forte crescimento e baixas emissões de carbono. A investigação e a rápida adopção de soluções inovadoras e que consomem pouca energia no âmbito das TIC vão ser fundamentais para reduzir as emissões em todos os sectores económicos", afirmou Viviane Reding, Comissária para a Sociedade da Informação e Meios de Comunicação. "Trata-se de uma situação vantajosa para todos, em que as TIC promoverão a competitividade da indústria da UE, impulsionando, ao mesmo tempo, a luta contra as alterações climáticas."*

Se não se tomarem medidas, prevê-se que o consumo energético da UE aumente 25% até 2012, o que fará também aumentar as emissões da UE apesar dos objectivos fixados em matéria de energias renováveis. Contudo, se forem aplicadas para utilizações sustentáveis, as TIC poderão aumentar a eficiência energética em todos os sectores da economia, sem deixar por isso de contribuir com cerca de 40% para o aumento da produtividade na UE. A promoção de um mercado de vanguarda para essas tecnologias de grande eficiência energética pode ser também uma potencial fonte a longo prazo de competitividade, crescimento e emprego. Estas são as conclusões de uma nova comunicação que a Comissão adoptou hoje.

A Comissão vai incentivar o sector das TIC, que representa actualmente 2% das emissões globais de CO<sub>2</sub>, a dar o exemplo no sentido de alcançar uma neutralidade em termos de carbono, através da intensificação da investigação, do desenvolvimento e da utilização de componentes e sistemas, complementados com acordos voluntários, nomeadamente em matéria de contratação ecológica. Os verdadeiros benefícios das TIC verdes provirão do desenvolvimento de soluções energeticamente eficientes que afectem os restantes 98% das emissões globais.

Para demonstrar que uma tecnologia «verde» permite reduzir as emissões de carbono e acelerar o crescimento em todos os sectores da economia, a Comissão vai centrar-se em três dos sectores que mais consomem energia:

- **A produção e a distribuição da energia** utilizam um terço de toda a energia primária. A eficiência energética da produção de energia poderia aumentar em 40% e a do transporte e distribuição em 10%. As TIC poderiam tornar a gestão das redes eléctricas mais eficiente e, simultaneamente, facilitar a integração das fontes de energia renovável. Na Dinamarca, metade da electricidade é produzida através de redes descentralizadas e a energia eólica representa cerca de 20% de toda a electricidade produzida. Em consequência destas políticas, as emissões de CO<sub>2</sub> baixaram de 937 gramas por kWh em 1990 para 517 gramas por kWh em 2005.
- O aquecimento, o arrefecimento e a iluminação de **edifícios** representam mais de 40% do consumo de energia europeu. Graças às TIC, é possível realizar uma monitorização permanente de dados para otimizar o rendimento da iluminação, da ventilação e do equipamento e apresentar actualizações em tempo real sobre o consumo de energia com vista a promover mudanças nos comportamentos. Na Finlândia, este sistema de controlo inteligente aumentou em 7% a eficiência energética.
- 20% da electricidade mundial é utilizada para **iluminação**. A generalização das lâmpadas eficientes poderia, até 2025, reduzir em metade a quantidade de energia utilizada para o efeito. As lâmpadas inteligentes, que se adaptam automaticamente à luz natural e à presença de pessoas, terão um efeito ainda maior.

A Comissão está igualmente a lançar um processo de consulta e parceria ao qual será associada a mais vasta gama possível de partes interessadas. Neste processo, as **cidades** são consideradas uma prioridade, dado que consomem mais de 75% da energia do mundo e produzem 80% das emissões de CO<sub>2</sub>. As zonas urbanas podem igualmente ser o terreno ideal para testar, validar e implantar novas soluções baseadas nas TIC.

## **Antecedentes**

Em 10 de Janeiro de 2007, a Comissão adoptou um pacote de medidas no domínio da energia e das alterações climáticas, aprovado pelo Parlamento Europeu e pelos líderes da UE no Conselho Europeu de Março de 2007, visando uma redução de 20% das emissões de gases com efeito de estufa relativamente aos níveis de 1990 e a utilização de 20% de energias renováveis até 2020 ([IP/07/29](#)). Em 23 de Janeiro de 2008, a Comissão adoptou um pacote ambicioso demonstrando que os objectivos acordados para o combate às alterações climáticas são tecnológica e economicamente viáveis e oferecem uma oportunidade única de negócio para milhares de empresas europeias ([IP/08/80](#)).

A investigação da UE em TIC que permitem aumentar a eficiência energética já produziu resultados. Ao abrigo do Sexto Programa-Quadro, o projecto HIPEAC e outros programas de investigação provaram que o desempenho dos computadores pode ser dissociado do consumo de energia (<http://www.hipeac.net/>), enquanto o projecto OLLA produziu díodos orgânicos emissores de luz (OLED) duas vezes mais eficientes do que as lâmpadas normais

(<http://www.hitech-projects.com/euprojects/olla/index.html>).